



# Gaiato

Quinzenário • 30 de Junho de 2012 • Ano LXIX • N.º 1782 • Preço: 0,33 € (IVA incluído)

Fundador: Padre Américo  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

**C**HEGOU a hora da colheita. As ameixeiras estão repletas de frutos, quase se atropelando uns aos outros.

Ao passar na avenida, reparei que, nalgumas árvores, muitos já estavam vermelhos. Continuei a caminhar e, mais adiante, dei conta de um grupo de rapazes que passava a pente fino a mesma avenida, recolhendo tudo o que nela fosse lixo.

Aproximei-me deles. Dirigi-me ao Chico, o chefe do grupo, para que fossem ver se as ameixas já estariam boas para comer. Logo, em todos, a satisfação foi geral, aprontando-se para fazer a prova.

Depois de dar uma volta pela nossa vacaria, onde sempre me deleito a observar os nossos mais recentes bezerros, aqui nascidos, regresssei ao grupo dos rapazes para ver o resultado da colheita que foram empreender.

O Chico estava em cima da árvore, a qual, com os seus ramos em forma de cálice, permite que nela se faça a colheita dos frutos, em pé. À volta da mesma, os restantes rapazes, todos eles já com a prova feita à maturação dos frutos. Para os rapazes, os frutos estão sempre bons, mas o Chico não afinava pelo mesmo interesse: afinal eram ainda poucas as ameixas maduras, e havia que levar embora, vazias, algumas caixas que tinham ido buscar. Era necessário esperar mais uma ou duas semanas, até termos ameixas, à mesa, com abundância.

Nesta nossa vida, não sou capaz de ver tudo. Também a aparência me ilude ou deixa dúvidas. Todos precisamos muito do Rapaz, responsável e dedicado, para que a nossa vida, a vida da Comunidade, decorra com o ritmo, a confiança e a paz tão necessários a um sã desenvolvimento humano.

Esse Rapaz é o chefe, exercendo a sua missão não como quem manda nos outros, mas como quem manda em si, dominando, assim, as próprias tendências egoístas, tornando-se disponível e pronto para, em todos os momentos, fazer o que mais convém àqueles a quem serve. É desta forma que os frutos chegarão maduros a todos, no momento e local próprios. Nada se perderá, todos terão a sua parte, e a harmonia feliz formará a personalidade e o coração de cada um dos rapazes.

É por aqui que chegamos a ver realizado o lema da nossa Casa: *Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes*. Eles na base da construção do homem que será cada Rapaz, pois são dotados dos melhores dons para esse efeito, que só eles têm desde que nunca adulterados.

É sabido que o tempo tudo corrompe. Só há uma forma de negar e vencer esta verdade, velha como o mundo, que é deixar que Outro, infinitamente maior do que nós, seja o criador, impulsionador e mentor das obras em que nos empregamos. É por aqui que vamos, e assim «a Obra da Rua, [continua] moça hoje como no dia em que nasceu, porque obra de Deus.» (Pai Américo). □

## PENSAMENTO

Pai Américo

*Servi, amai e obedeei, na pessoa dos que sofrem, a este único Senhor que dá torrentes de Paz já nesta vida, e depois... «nunca os olhos viram nem o coração dos homens jamais sentiu» o que Ele tem preparado aos que O amam e servem com amor, sem medida.*

in *Pão dos Pobres*, 1.º Vol.

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

### À volta de um poço

**M**UITAS voltas fomos dando à nossa cabeça para encontrar a causa de tanta perda de água do poço que vai abastecendo estes filhos, tão sequiosos de regras e afectos.

As torneiras não se podem abrir à toa; porém, eles gostam muito de mexer em água. A bica foi persistindo, ao deixar cair o precioso líquido, até chegar a uma segura que assustou toda a gente. A preservação da vida no nosso planeta é um desígnio global emergente, para a sua sustentabilidade, a inculcar desde cedo.

Os nossos predecessores tinham sempre o seu quinhão, com sentido de poupança, pois o suor escorria-

-lhes da testa e os calos nas mãos eram mesmo duros. Estaremos nós a educar os mais novos para as reais possibilidades dos pais, distinguindo entre as necessidades básicas e o supérfluo?

Quando paira no ar sufocante o perfume melífero das tílias envolventes, os miúdos aproximam-se mais da zona fresca da fonte, cuja água escorre por gravidade do poço próximo. Gostam também de chapinar na água de um pequeno tanque adjacente, por onde passam as sobras para um poço de rega, vendo nele a sua imagem ocasionalmente traquina, atirando pedritas. Não tenhamos dúvida que o ser humano foi criado bom!

A opção da Igreja pela pessoa humana, em especial os mais frágeis, não é uma moda, mas um imperativo do Mestre. A dignidade inviolável radica na sua *imagem de Deus*.

Nos idos de 40, foi captada boa água para dessedentar os garotos das ruas de Coimbra. Era tempo de racionamento geral e de investimento nas terras. Actualmente, continua a haver estômagos vazios e fragilidades familiares.

A dita água de nascente percorre mais de meio quilómetro, em queda de montes, escondida na terra; e vai sendo recolhida num poço bem à vista, que funciona como reservatório geral, fundamental para o quotidiano desta Família. E não só; pois, verifica-se um corrupio de gente das vizinhanças.

Continua na página 3



«Batatinhas» da Casa do Gaiato de Moçambique

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

**A**NDAR sobrecarregado com as dificuldades internas, fez-me descobrir e experimentar porquê os Pobres são as pessoas mais alegres do mundo. O dinheiro não é nada, mesmo quando as carências são muitas. Há alegrias que o dinheiro não compra, muito embora para muitos não haja outro meio de as alcançar. Mas essas são falsas. O mundo não conhece Aquela humilde serva que disse: «depôs do trono os poderosos e exaltou os humildes». Que acontecerá àqueles que desencadearam a desgraça mundial da fome, da miséria, do desespero e da morte de tantos irmãos? Serão despedidos deste mundo de mãos vazias.

Muito antes de chegarem ajudas da nossa Casa de Paço de Sousa, do Calvário e de Setúbal, para as

grandes dívidas que tínhamos com os nossos trabalhadores e dois antigos gaiatos que quiseram sair para tentarem a vida sozinhos, já andava possuído de uma suave alegria. Aqueles foram não por receio de não manter os seus salários, mas porque temos em Casa outros, já criados aqui, que com muita dedicação os substituem. E não são os primeiros a sair para terem a sua empresa. Continuam como filhos desta Casa e sempre dão aqui um salto se há uma grande necessidade de apoio. E a alegria de receber aqui os mais velhos, já pais de filhos e bem na vida, que chegando se fazem como os outros gaiatos, pegando no trabalho dos mais novos, para mostrar como sabem fazê-lo. O Tadeu, da antiga Casa, veio de Portugal,

onde foi a convite do antigo Alferes que o recolheu no mato e queria revê-lo, levando-o até onde os dias chegaram. Veio directo do avião para nossa Casa, passou um dia muito saboroso connosco. É o técnico especializado em máquinas agrícolas, que atende a toda a Nampula, na Universidade, na Escola Agropecuária e a todos os distritos da Província.

Paralelamente tem sido grande a aceitação de rapazes para empregos. Alguns ainda a acabar estudos, outros já em estágio. Não temos rapazes para tanta demanda. E sobram oportunidades para aqueles que estudaram na nossa Escola e aprenderam um ofício, mas da população da Massaca. Moçambique, nesta fase de arranque, está a precisar de pessoas qualificadas para a diversidade de trabalho que está a surgir.

Continua na página 4

# Pelas CASAS DO GAIATO

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

Maurício Mendes

**DIA DE PAI AMÉRICO** — Vai realizar-se o encontro do Dia de Pai Américo, no Domingo seguinte ao 16 de Julho — dia de Nascimento de Pai Américo para o Céu. Este ano calha no Domingo 22 de Julho. O programa é o de todos os anos. Contamos, na próxima crónica, dar mais pormenores, mas em princípio, segue os mesmos rituais já institucionalizados nos anos anteriores.

**ACTIVIDADES** — Quando lerem esta crónica já se realizou o convívio de S. João, na noite de sábado para domingo. Assaram-se as sardinhas acompanhadas do já tradicional caldo verde. O ambiente, como é nosso apanágio, esteve bem animado certamente. A nossa tocata, já muito bem afinada, pelo maestro Miguel brilhou como sempre, com canções tradicionais portuguesas, tão do nosso agrado.

O nosso lema principal é conseguir um convívio o mais familiar possível, em que a partilha e a sã convivência nos faça sentir que com união, todos os esforços valem a pena e a Associação continue no bom caminho para ser um ponto de encontro dos antigos gaiatos, afinal um dos grandes objectivos para que foi criada impregnada do espírito de solidariedade cada vez mais necessário e actuante.

**PEDIDO** — A nossa sede ficou sem televisão e um pouco mais silenciosa. Queremos que a nossa sala de convívio da sede da Associação volte a ter a televisão a funcionar. Para isso necessitamos daquele aparelho TDT, para captar o sinal de TV. Sabemos que os tempos são difíceis para todos, embora não seja um aparelho de primeira necessidade, atrevemo-nos a apelar ao espírito generoso dos nossos amigos e benfeitores para a sua oferta. Contactos 912163569 ou 917414417. Desde já, o nosso muito obrigado. □

## LAR DO PORTO

Olga e Valdemar

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — O homem é a imagem autêntica e real de Deus na terra. Quando, na rua, passa por nós um pobre, pedindo esmola e o tratamos mal, estamos a negar e a maltratar Deus.

Desde o dia em que o homem perdeu a sua solidariedade, ficou só, diminuído e insignificante.

*Oh homem, como podes dizer que amas a Deus, que não vês, se desprezas o teu semelhante, com quem te cruzas todos os dias?!*

Pai Américo continua actual, quando escreveu: «*Eu sou um revolucionário pacífico, um pobre que sangra, um pai que chora, um Português que ama, revoluciono as massas, para lhes dar paz. Sangro pelos pobres, nossos irmãos, para os alimentar. Choro a sorte dos farrapões das ruas e quero restaurar o que a sociedade estragou.*».

Tal como Cristo, Pai Américo assumiu essa mensagem, que é loucura. Por isso, ele entrou no ciclo da vida de Cristo e renunciou a todo o equilíbrio e a toda a decadência. E cumpriu a sua privação voluntária ao entregar-se voluntariamente a Cristo. Por isso ele há-de, um dia, ser elevado, porque cumpriu a exigência de toda a sua vida ao orientá-la para o amor a Deus e ao pobre. E se nós nos queremos elevar até Deus, temos que O procurar. Não nas alturas, gastando o tempo a olhar para o céu, mas olhar para aquele que passa ao nosso lado. Quem olha para as alturas, sabe que deve ir para Deus, esforçando-se mais com o coração e com a vontade do que com as pernas. Pai Américo, estava sempre em contacto com Deus, porque os seus caminhos eram sempre aqueles dos pobres e dos esfarrapados. Por isso, ele estava sempre em contacto com Deus.

É o caso dos Vicentinos, quando visitam os seus pobres. Eles encontram sempre Cristo, ao optar pela herança da miséria e não pela herança dos saciados, a que muitas vezes somos tentados, cujo caminhos muitas vezes é o mais fácil.

Aquela nossa irmã que me pedia leite, quando a visitava, partiu para o Senhor. A solidão em que vivia neste mundo, para passar a viver na companhia dos Anjos.

Para a maior parte de nós, é um problema este encontro com Deus, mas temos a certeza que para estes é o fim da solidão.

Quando há tempos visitava uma amiga, bastante doente, ela dizia-me: «Eu não preciso de visitas, pois estou rodeada de muitos anjinhos...» Para aqueles que vivem na opulência, sem se importar com os outros, até é um drama. Mas Deus é Pai.

Que Pai Américo peça por todos nós, junto do Pai do Céu, para que continue proteger, aqueles que não se esquecem de nós.

O nosso NIB: 00100004417802000158.

O nosso endereço: Conferência de S. Francisco de Assis — Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto. □

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**SENHOR BISPO D. ALBINO CLETO** — A 15 de Junho, com 77 anos, faleceu o Senhor D. Albino Cleto, Bispo Emérito de Coimbra. A nossa Comunidade sentiu a sua partida para a casa do Pai, pois esteve sempre próximo desta Família, acarinando esta Casa do Gaiato com a sua presença e defendendo-a em alguns momentos. Na Santa Missa Exequial, a 18 de Junho, presidida pelo Sr. D. Virgílio, estivemos presentes numa grande celebração, cujos fiéis encheram a Sé Nova de Coimbra, concelebrada por muitos Sacerdotes e Srs. Bispos, que depois se despedi-

ram, cantando: *Levem-te os Anjos ao Paraíso, à tua chegada recebam-te os mártires...* Que descanse em Paz!

**FIM DE ANO LECTIVO** — Terminaram a 15 de Junho as aulas dos Rapazes que frequentam o Centro Educativo (1.º ao 4.º ano) e a Escola EB 2,3 de Miranda do Corvo (5.º ao 9.º ano). Nesse dia, houve um Festival de Música. A 14 de Junho, foi a Festa dos Finalistas do 4.º ano (Francisco, Arménio e Diogo Madeira). O Rui Rodrigues encontra-se a estagiar em Restaurante/Bar, na Figueira da Foz, para concluir o 12.º ano.

## PAÇO DE SOUSA

**VISITAS** — A nossa Casa do Gaiato gosta de receber visitantes, porque esta Casa tem muito para ver, e estamos sempre com a porta aberta para quando quiserem vir. A todos recebemos com muito carinho. Ficamos à vossa espera.

**A NOSSA CASA** — Não é um colégio. Esta é uma Casa que o Pai Américo fundou para os rapazes que andavam na rua, para formar grandes homens, doutores, médicos, cientistas... Recebemos todo o tipo de coisas, roupa, brinquedos, etc..

**FUTEBOL** — O nosso treinador tem uma obrigação a fazer, que é treinar os mais pequenos. Na passada terça-feira o treino foi muito puxado. Parecíamos os maiores, já parecíamos os profissio-



## MOÇAMBIQUE

Mabasso

1. O dia internacional da criança foi, para nós, um dia de reflexão, pois à nossa volta todas as organizações se preocuparão com a festa, e nós preocupamo-nos com o nosso dia-a-dia.

2. O nosso grande amigo Stuart Sukuma convidou-nos a participar num convívio, no dia 2 de Junho. Os grupos 25º e tofo-tofo estiveram a abri-lhantar a festa na cidade de Maputo, juntamente com um grupo de crianças de outras instituições.

3. Desde o início do ano que o Aurélio, Armando e Lourenço estavam à espera de vir para a nossa Casa. Finalmente, no início deste mês, foram recebidos com muito carinho. O Aurélio vai fazer 3 anos.

4. Perante a falta de água no nosso terreno, estamos a aproveitar outros espaços fora da Casa para garantir o necessário à nossa alimentação. Desta vez, foi a comunidade de Mahanhane

nais. Os mais pequenos fazem aquilo que o «Resende» manda. Os guarda-redes, às vezes, brincam. Outras vezes estão distraídos. Por isso, até ao fim deste mês vai haver treinos.

**RAPAZES** — Eles têm sempre uma obrigação para fazer, se quiserem comer. Porque a obrigação de todos é trabalhar. São trabalhos simples: varrer a aldeia, meter as mesas, lavar loiças, nas hortas, etc..

**HORÁRIOS** — Os nossos horários em tempo de férias são simples. De manhã é das 8 horas ao meio-dia. À tarde é das 2 horas às 5. Nem sempre trabalhamos: das 5 às 7 horas descansamos. Das 8 às 10 horas é tempo de brincadeira. A nossa vida não é roubar, é ser doutores, cientistas, médicos, etc., para sermos uns homens.

Bruno Cunha

**DESPORTO** — Acabou a época de 2011/2012; e acabou da melhor maneira. Acabou como começou: com uma vitória e, desta vez, com a União Desportiva de Roriz.

Um jogo bem disputado, apesar do resultado ser um pouco volumoso. Todos queriam marcar para oferecer o golo ao Rogério que neste jogo, fez a sua despedida como atleta regular do Grupo Desportivo. Assim aconteceu.

Com golos de Francisco que marcou o seu primeiro golo da época; André «Espanhol», agora recuperado da sua lesão; Ronaldo, também fez o gosto ao pé; Joaquina e André «Garnisé» não quiseram passar em branco; Fábio marcou um belíssimo golo; e, Rogério, fechou a época e a contagem dos golos desta época; 7-1, foi o resultado final.

Antes de começar o desafio, foram entregues ao Rogério algumas lembranças, quer pelo nosso Júnior, quer pelo capitão da União Desportiva de Roriz.

Com a equipa de Juniores veio bastante gente. Para não fugir à regra, mais um treinador que, apesar de já ter ouvido falar na Casa do Gaiato, nunca cá tinha vindo — a lista começa a engrossar, mas... o Grupo Desportivo, faz com que eles cá venham, fiquem a gostar e admirar a nossa bonita Aldeia, bem como da maneira como tudo isto funciona.

Estou quase como alguém que dizia, há dias: «Não basta... é preciso ir lá; é preciso conhecer e verificar como tudo funciona».

Se não houver nada em contrário, até Setembro, se Deus quiser. Contudo, os treinos da terça-feira, com a equipa dos mais novos, vão continuar até ao fim de Junho.

Alberto («Resende»)

8. Domingo tivemos uma grande surpresa, a empresa TELÉ, encheu a nossa Casa de alegria: muitos amigos do sr. Padre juntaram-se, trouxeram o almoço para todos e apanharam-nos de surpresa. O nosso muito obrigado ao sr. Trincheira que tem estado incansável à frente destas iniciativas.

9. Todos os meses costumamos festejar os aniversariantes do mês, este ano ainda não tinha sido possível, mas o mano Sérgio organizou, no dia 10, o aniversário da sua filha, Maika, que fez um ano e veio festejar com os manos que fizeram anos nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril e Maio.

10. No dia 14 de Junho tivemos a visita da Sra. Ministra da Mulher e Acção Social, Dra. Yolanda Cintura. Os mais pequeninos tiveram a oportunidade de na recepção mostrar que conheciam os direitos das crianças. Após a recepção, foram mostrar a Casa-Mãe e junto a ela plantaram abacateiros e papaieiras. Partilhámos o nosso modesto almoço e teve a oportunidade de ouvir as nossas preocupações. □



## SETÚBAL

Padre Acílio

## Família

Conheci-os no movimento jovem de apostolado a que dei alguma ajuda, durante muitos anos. Ambos responsáveis pela acção apostólica, lá se conheceram, se enamoraram e aprenderam a amar-se.

Naturalmente que o compromisso da fé, os aproximou e facilitou o encontro.

Um grande ideal, quando se acha, é o maior atractivo. É a pérola preciosa que Jesus pregou.

Quando souberam que eu tinha voltado a Setúbal, apareceram com o seu ranchinho de filhos, todos em escadinha, para eu os ver e nos abraçarmos.

Gosto muito de me encontrar com os gaiatos antigos e a família feita por eles. Dá-me um prazer indizível, mas também me alegro topar os que ajudei, com a minha fé, na prossecução de um ideal rasgado. De alguma maneira, também os gerei.

Voltaram, de novo, o menino mais velho tem oito anos e o mais tenro um ano. Os outros dois ficam pelo meio.

— *Olha! São vocês?!...*

— *Pois somos! Vimos de novo vê-lo, trazer-lhe alguma coisinha (300 euros) e perguntar-lhe o que precisa agora! Da outra vez demos-lhe um frigorífico para uma família e, o que necessita neste momento?*

— *Um fogão!* — E disse-lhes para quem seria o fogão. Isto ainda mais os incendiou!

Ela, é quem falou mais comigo, ele foi brincar com os três mais pequenos no nosso pequeno parque infantil, com baloiços e escorrega, escadas, que o de oito anos

retirou-se para jogar futebol com os nossos.

Eu ia ouvindo a jovem mãe e contemplando: olhava para ela no desabafo da sua vida cristã, exigente e humilde e para ele, na entrega total aos três filhos, brincando, divertindo-se, acolhendo em permanente vigia e em crescente prazer. Sem eu dar por isso, entrava-me dentro da alma uma lição espontânea de família cristã. Empregos modestos, salários baixos mas fé viva, num grande desejo de serem agradáveis a Deus!

Há três horas telefonou-me a perguntar se eu aceitava um fogão, uma máquina de lavar e um frigorífico, em muito bom estado, mas não novos. — *Então não aceito! Claro que sim.* — Uma máquina de lavar roupa é um luxo para uma família pobre!

Assim eu vejo construir uma família! De certeza absoluta que aquelas crianças e as mais que vierem, irão ser gente grande! Vão ser cristãos. Vão ter ideal!

— *Nunca vamos comer fora. As nossas férias são passadas aqui perto e poupamos quanto podemos.*

Numa família cristã é assim; de outra maneira não se faz uma família cristã, nem se define por aquela que vai à missa ao Domingo, mas antes a que traduz na celebração da fé, uma alavanca permanente para viver à maneira do Mestre que nos alimenta. Uma família cristã orienta a sua vida com Jesus dentro dela.

## Uma visita

Muito nos animou a visitação das Senhoras de Castelo Branco.

É um grupo pequeno. O Reino dos Céus é assim: pequenino!

Deslocaram-se num autocarro cedido pela Câmara, a instância de uma delas, a organizadora. Por este gesto, repetido todos os anos, vê-se que o Presidente daquele município é um homem sensível aos pobres e agradável à sua gente. — *É muito bom homem.* — referiam-me.

É evidente que são pessoas cristãs e fervorosas, carregando cada uma, a sua cruz, arranjam ainda forças para aliviar a dos outros!

Vêm à Casa do Gaiato para fortalecer a sua fé e revigorar a nossa, fazendo comunhão connosco, na Capela e na sala de jantar.

A nossa Capela, está um esplendor de beleza e arte!

Enriquecida, há pouco tempo, com uma via sacra, oferta e obra do melhor pintor sagrado dos nossos tempos, transmite-nos, por si, logo à entrada, uma forte densidade do Transcendente!

Acompanhei as senhoras numa breve explicação de cada quadro, enchendo-lhes a alma!

As vacas e os vitelos, os porcos e as galinhas, as ovelhas e os patos, a piscina e o pavilhão, a horta e os jardins, os pomares e o milho, o feijão e as abóboras, tudo foi visto e apreciado por quem nos ama.

Deixaram roupa e 3.700 euros. Esmolas sacrificadas e muito valiosas, por serem de pessoas pobres e exigentes consigo próprias!

Os rapazes foram a menina dos seus olhos: — *Fulano, como está bonito! Sicrano foi tão simpático connosco! Como é que aquele se porta? Tem cara de ser muito bom rapaz!* — Os olhos do coração avaliam assim! A boca fala da abundância da sua bondade!

Como nos suaviza estar com a nossa gente! □

## SINAIS

Padre Telmo

IRMÃ Amélia não tinha medo dos tiros. Pediu-me para a levar ao bairro do Aeroporto para tratar de uma criança doente. Fomos na carrinha até o caminho permitir e, depois, a pé por carreiros em ravinas. Ainda havia tiroteio nos bairros. Ela, liberta do medo; eu, com ele. A criança menina estava muito doente. A Irmã medicou-a, deu-lhe leite e aconchegou-a com todo o carinho. Eu bebi em silêncio este sinal maravilhoso de coragem e amor — digamos: bela oração!

\* \* \*

Velhos amigos de Malanje atenderam ao meu apelo e depositaram ajudas no número da conta da Casa do Gaiato de Malanje: BPI -9-0158273. Ficamos muito gratos e pedimos ao Senhor para eles todo o bem.

Veio, também, a M. Raquel, de Bragança, com cento e vinte euros; Palmira Afonso, da Caparica, com duzentos e cinquenta; o Jaime, de Picote, com quinhentos e três bidões de mel; o Virgílio Pinto com o produto da venda do seu lindo livro de poesia, dois mil e duzentos euros. O casal, Laura Alves — Luís Rodrigues e filhos — com a ajuda para o contentor, duzentos e cinquenta euros (Luís Rodrigues é autor de um livro, *Testemunhos*, sobre a descolonização que deixou amargor em muitos portugueses). □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

A ausência de um bem natural tão importante como este, apesar de tudo, aconteceu na estação húmida, por motivo inesperado e todos ficaram abatidos. As obras humanas desgastam-se e só o Amor permanece!

Qual a causa de tamanha perda de água? De outro lado, encheu-se com insistência o poço e a dita ia desaparecendo a olhos vistos. Eis que um sinal surgiu, a poente, numa calçada, com água a brotar à superfície. De facto, tinha fraquejado uma tubagem de metal, que tem sido muito surripiado. Foi encorajador encontrar o motivo de tal sumiço.

Esta simples crise, local, transportou-nos à situação económico-financeira do nosso mundo actual, globalizado e de pensamento débil e fragmentado, com economias cada vez mais centralizadas. As suas causas mais profundas têm raízes éticas e culturais.

É urgente, cada vez mais, afirmar a primazia da pessoa humana e fortalecer os valores da vida social, como a honestidade, a justiça e o bem comum.

No nosso País, o sofrimento humano também tem crescido em muitas famílias, nomeadamente naquelas em que o desemprego bateu à porta, com consequências nefastas.

Com esta preocupação, fomos picados por mais uma aflição, desta feita nas Orlas, em Lisboa. Um pai de família, emigrante, desempregado, não sabe o que fazer à sua vida e dos seus, reunidos num cubículo; pois, vai ser despejado a breve trecho. O trabalho é um bem precioso, cada vez mais, e útil, que aumenta a dignidade humana. Sem casa e sem pão para os filhos, nesse encontro, foram lanças no nosso coração. O Coração de Jesus foi trespassado por cada um de nós e a todos ama, sem parar de bater!

De regresso aos montes escarpados, voltámos o nosso olhar para o dito poço, em especial a zona altaneira, que tem uma função lúdica. O Aliú e o João são dos primeiros, quando o Sol desperta os olhos, a acocorar-se no cimo dele, qual área de jogo do berlinda. É uma zona emblemática e disputada, em que a pequenada barafusta com razões que desconhecemos. Os mais aguerridos discutem naquele fórum até dizer chega, pois todos querem ganhar.

Vai-nos reportando isto ao *teatro* demagógico, em que também se escolhe o que falta aos mais débeis. Na primeira linha de atenções e intenções, têm de estar os mais desfavorecidos: enfermos, órfãos, viúvas, sem casa, pobres... Neste contexto actual, é pertinente perguntar, com as palavras de Paulo VI, se a economia está *verdadeiramente ao serviço de toda a pessoa e de todas as pessoas?*

Quando as economias não promovem o emprego e a justa repartição dos bens, espezinhando os últimos, não se devem calar os apelos e a prática da justiça, e não pode esmorecer o exercício da Caridade, estando próximos dos dilacerados e sedentos.

Também Jesus, cansado da caminhada para a Galileia, se sentou na borda do poço de Jacob e disse a uma samaritana: — *Dá-me de beber...* □

## As nossas Festas

NESTE dia, 30 de Junho, fazemos o encerramento das nossas Festas deste ano de 2012. Será em Vila Boa do Bispo, Marco de Canavezes. Corresponderemos ao desejo dos Párocos desta Vigararia da Diocese do Porto, concertados em reunião que efectuaram, quando agendávamos a nossa presença em Fornos, no centro do concelho. A outros convites, que surgiram depois, não pudemos corresponder, por termos as datas previamente agendadas, todas preenchidas. Num destes convites, tivemos uma reprimenda que registámos, que havemos sem falta de nos redimir no próximo ano, se Deus quiser: fazer uma Festa numa Sala da cidade do Porto.

Para finalizar, queremos de todo o coração agradecer aos Senhores Padres que nos receberam em suas Paróquias, aos seus colaboradores e paroquianos, tendo tantos deles um especial carinho pela nossa Obra e nossos rapazes, numa ligação profunda, tantas vezes de há muitos anos, a Pai Américo.

O anúncio da nossa presença em cada localidade exige trabalho e empenho de quem nos recebe, a que os nossos Amigos se deram de alma e coração. Os nossos rapazes, muitos deles principiantes em palco, corresponderam, deixando naqueles que os viram a vontade de futuros reencontros. Nos bastidores foi preciosa a ajuda do casal Alberto «Resende» e Margarida, trazendo aos membros jovens da família a experiência e o testemunho de uma perseverante dedicação.

Na «Festa dos Gaiatos» damo-nos a conhecer, confirmando assim que «não há rapazes maus» quando eles crescem num ambiente familiar em que participam, onde fazem render os seus talentos com gosto e generosidade. Nesta forma de nos darmos, sentimos que a alegria de quem recebe não é menor que a nossa. Que ela perdure, e será sinal da sua autenticidade. □

## DOM ALBINO CLETO

Padre João

ERA perto das 10 horas da noite de sexta-feira quando o telemóvel quebrou a proximidade da sonolência... Era o padre Pinho, pároco da Lousã, com alguma perturbação de permeio: O Sr. Dom Albino acabara de ser hospitalizado em situação de alguma gravidade ficando assim impossibilitado de satisfazer um compromisso paroquial inadiável — um casamento — no dia seguinte. Prontamente, na impossibilidade do pároco, disse que sim. A cerimónia era no sábado às 11 horas. No fim da celebração, a notícia chegava veloz e, de boca-em-boca: «Morreu o Senhor Dom Albino...»

Enquanto os sinos dobravam a finados a minha memória voava até aquela tarde soalheira de Janeiro de 1983 no Mosteiro dos Jerónimos em que decorreu a sua ordenação episcopal. Estava eu, então, no Seminário dos Olivais quase a terminar a Teologia...

Pelos corredores do seminário, de vez em quando, na boca dos colegas ouvia-se falar de modo familiar e carinhoso do «Cleto»... Muitos dos seminaristas que ali se encontravam tinham passado pelo Seminário de Almada, onde Dom Albino tinha sido seu reitor. Pelos vistos, pensava eu, e não me enganava, um reitor muito especial...

Este tratamento de proximidade respeitosa e familiar, sem dúvida, dava para perceber traços da sua personalidade, rica de humanismo pastoral e sacerdotal; traços humanos e pastorais que haviam de enformar decisivamente a sua relação com os padres e o Povo de Deus.

Mais tarde a minha vida sacerdotal e pastoral na Obra da Rua trouxe-me para a Diocese de Coimbra. Foi também meu Bispo enquanto responsável da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo e do Lar de Coimbra. Também privei de perto com ele enquanto

director da Obra da Rua, em momentos de grande alegria e também de adversidade. O timbre da proximidade era nele uma marca episcopal de transparência e, no que à Obra da Rua diz respeito, involvidável. Aquando da sua entrada solene na Diocese, como Bispo Coadjutor, recordo a forma efusiva e a emoção incontida com que à entrada da Catedral, se abeirou do Padre Horácio distinguindo-o com um especial abraço... Era, certamente naquele momento e lugar, a memória das férias apostólicas com os gaiatos na Senhora da Piedade, em Miranda do Corvo, nos seus tempos de seminário, com Padre Alberto Neto...

Sempre apaixonado pelas «serranias», principalmente onde tudo começara para ele na família, não admira que tenha consagrado a Nossa Senhora da Estrela toda a sua vida de Pastor e Bispo. De facto, isso ficou consignado num belíssimo texto de agradecimento no final da sua ordenação episcopal. Talvez não tenha sido mero acaso que em dia de sábado tenha partido para a Casa do Pai... levado pela mão de Maria no dia consagrado ao Seu Imaculado Coração...

Não foram poucas as vezes que nos encontrámos em momentos felizes e outros bem adversos. Ao fitar o meu olhar no seu anel episcopal — que no dia da sua ordenação eu tive a dita de conduzir ao altar, no cortejo de entrada, como acólito — primava o referido, pela sua modéstia. Não sei se era de prata ou ouro branco... o que de imediato ressaltava era a cruz gravada, em baixo relevo, fazendo «jus» ao seu nobre lema episcopal: «Há mais alegria em dar que em receber». Que em Deus descanse e apresse a hora da glorificação do Padre Américo, membro ilustre do presbitério onde foi Cabeça e Pastor — para glória de Deus! □

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

EU já a trouxe para um local do *Património*. Já sim, e com muita dor. É aquela abandonada pelo marido, com dois filhos que levei para uma casa onde chovia muito e me propus pôr um telhado novo e reparar a habitação. Lembra-se?

A senhoria, vendo que as coisas estavam mesmo a andar, recusou comprometer-se com qualquer contrato e eu parei.

Alto lá! Para os Pobres tudo! Para gente assim, não. Não senhor.

Despedi os pedreiros, paguei-lhes duzentos e setenta euros e esclareci-os doloridamente do motivo da suspensão.

E ela? Pus-lhe algum dinheiro na mão para os primeiros dias e mandei-a procurar: — *Se encontrares uma casa aí, até aos dez mil euros, compro-ta e dou-ta!*...

Passados quinze dias, apareceu-me com uma novidade: — *Arranjei uma casa e vendem-na por 10.000 euros.*

Eu não queria acreditar. Será verdade? Fomos à agência imobiliária.

— *Talvez.* — Disseram, e mostraram-nos a casa. É um 5º andar de um prédio alto, com elevador avariado há muitos anos.

Os meus olhos riam-me mas os dela, muito mais! O andar está sujo, mas em bom estado. Apenas o vidro de uma janela partido. O ambiente social não é muito bom, mas no quinto piso fecha-se a porta e o ar é puro!

A agência ficou de dar uma resposta, mas não deu. Passadas três semanas voltei de novo e ofereci mais 2.500€.

O Evangelho manda-nos ser perseverantes: «Batei e abrir-se-vos-á». Tenho a consciência clara de ser um servidor de Deus! Confio.

As responsáveis da imobiliária conhecem-me e são pessoas cristãs. Também doridas com a pobre rapariga, insistiram com o banco vendedor, expondo-lhe a situação dela. Também a administração do banco foi sensível, e cedeu... maravilhas que Deus faz e os nossos olhos vêem!

Comprei então mais uma casa para uma família. A história de vida daquela jovem mãe encheu-nos de dó.

Criada com uma avó, juntou-se aos treze anos com um homem de vinte e três. Aos quinze era mãe de uma menina e aos dezassete deu à luz um amoroso menino.

Nesta atralpação passou um

dia connosco e com as crianças ao seu redor. Tivemos oportunidade de os observar.

— *São educadinhos e carinhosos* — diziam-me as Senhoras da Casa. Frequentam o infantário da *Caritas*. É bom louvar a Deus pelo bem que esta organização da igreja, realiza em tantas crianças!

O ex-marido a trabalhar numa empresa estável e a ganhar bem, abandonou-a para se juntar a outra com quem já gerou filhos.

Ela ficou como ave sem asas e sem ninho, com os dois filhinhos agarrados a ela, sem abrigo.

Paguei-lhe a renda da casa vários meses. Mas... depois, disse: «Não pode ser, 340 euros é muito dinheiro para ti. Tens de arranjar outro aconchego mais barato». Assim, não pagando à senhoria, ela pôs-lhe os trapinhos à porta, pois eram os únicos bens que possuía.

Vou a Lisboa buscar uma mobília com quarto completo e sala e um esquentador. Como me espanto ao ver o espírito de Deus a trabalhar sem que eu dê por isso. Os rapazes montarão o esquentador e os outros electrodomésticos virão da forma que eu escrevo em SETÚBAL. □

## BENGUELA

Padre Manuel António

SUBIMOS, há poucas horas, ao Bairro do Alto da Esperança, na cidade do Lobito. A Teresa, como mãe da nossa grande família, ficou aflita com a doença que uma criança trouxe, quando veio para nossa Casa, há poucos dias. Fomos ao encontro da pessoa responsável. Era a mãe da criança. Explicou tudo o que sabia. Ficámos mais tranquilos e, naquela mesma hora, a mãe e o filho vieram connosco para a pediatria do hospital. É um pormenor da nossa vida, toda ocupada com a sorte destas crianças, para que tenham vida que lhes permita serem como os filhos duma família normal. Esperamos o seu regresso ao nosso convívio, dentro de pouco tempo. Ao subir a encosta do morro, ficámos impressionados com a enchente de habitações que cobrem todos os espaços. É o povo que veio, do interior de Angola, fixar-se nesta zona do litoral. Quem dera possa regressar às suas terras de origem, desde que tenha condições dignas para viver. É uma parte importantíssima da solução dos problemas sociais que afligem a população das cidades e bairros do litoral. É necessário, sem dúvida, um grande esforço da parte do povo e das autoridades. Esperamos que, num futuro próximo, a situação venha a melhorar.

Ao escrever estas Notas, oiço uma música de fundo, muito interessante. É o convívio alegre dum grupo de adolescentes e jovens que vieram passar a tarde connosco. Faz parte do complemento da formação humana e espiritual, de parte a parte. Sentem-se felizes, porque a motivação profunda é o amor. Assim acontece nas nossas vidas. Quando amamos, de verdade, queremos estar juntos para nos ajudarmos. Os que vão levam o seu coração mais cheio e mais preparado para enfrentar as tentações contrárias. Os que ficam sentem-se mais filhos e mais irmãos. É, pois, uma riqueza humana este convívio fraterno. Há uma autêntica descoberta da fraternidade que leva uns e outros ao respeito mútuo e não ao desprezo, por mais miseráveis que sejam. É muito importante na vida esta atitude. Um gesto de amor pode gerar o milagre da transformação duma vida. Ao passar nas ruas, descubro a riqueza escondida no coração de tantas crianças semi-abandonadas, no sorriso e gratidão perante um simples gesto de atenção e carinho. As coisas grandes nascem das coisas pequenas e simples. É assim a vida de cada um de nós.

Hoje, de manhã, tivemos a nossa reunião dos chefes. É um momento rico e imprescindível na nossa vida. Quanto maior é a responsabilidade, mais necessidade há de renovação. Este encontro comunitário é um banho na água viva que dá juventude à nossa missão. Necessitamos de novas forças que vençam o desgaste da vida diária. A missão do chefe é, sem dúvida, a da coluna que ajuda a manter de pé o edifício humano que é a grande família da Casa do Gaiato. É a missão dos irmãos mais velhos que aceitam levar, sobre os seus ombros, os outros irmãos. É, sem dúvida, uma tarefa muito exigente. A comunidade será o que forem os seus chefes. Daí a necessidade da renovação regular dos compromissos assumidos. A reunião é, pois, um momento de muito valor. Aliás, em qualquer actividade, é necessária. Um dos temas interessantes foi a maior atenção a prestar ao acompanhamento oportuno dos rapazes. É o segredo do êxito da actividade do educador. Sem o acompanhamento não há eficácia nem eficiência na acção educativa. Por isso, este trabalho pede muita paciência como fruto do amor. É uma actividade rica da vida dos chefes, porque revela o seu amor para com os seus irmãos gaiatos, também. Um dos aspectos focados foi o da perseverança. O desânimo é um ladrão muito perigoso. Não podemos esquecer-nos que o educador é um semeador que deve esperar pacientemente o fruto do seu esforço. Quantas vezes acontece a sensação do fracasso, por causa da demora na reacção boa esperada! A sementeira que é feita e acompanhada com verdadeiro amor nunca é perdida. Os chefes das nossas Casas, quando estão cheios deste espírito, são a melhor garantia da segurança educacional. O testemunho de vida é a base da sua autoridade e da eficácia da sua acção. Nas famílias naturais é a mesma regra. Vamos continuar com muita esperança, alimentada por uma grande confiança. Pai Américo descobriu este caminho educativo, por intuição, e deixou-o como herança preciosa para a vida nas nossas Casas do Gaiato. São os filhos os grandes auxiliares dos pais na educação dos seus irmãos. □

da Criança, em Maputo. Foram os primeiros em palco e deixaram espantado até o próprio artista promotor.

A festa que promoveram na Escola, durante toda a tarde do 16 de Junho com os colegas da Escola. Um convívio organizado por eles, onde nós os responsáveis, só apareceremos no encerramento, e quiseram repetir os melhores números apresentados e os assistentes vibraram com grande algazarra. Só eu mais velho não aguentei até

ao fim, mas colhi e fiquei cheinho da alegria de todos.

E neste fim-de-semana, outra vez visitados por um grupo de empresários de cá, por iniciativa do Presidente da Academia do Bacalhau, quando, à pressa, prepararam as suas danças e os seus discursos.

Têm sido dias cheios de alegria, autênticos doces para a nossa vida. Alegria que só os Pobres sentem e nos elevam a Deus em acção de graças por eles. □

## MALANJE

Padre Rafael

## «Fui Eu quem os escolhi...»

A sociedade sempre escolhe os melhores para desempenhar as actividades mais complexas. Milhares de pessoas lutam para alcançar os primeiros lugares e serem os escolhidos. O poder sempre teve um sabor doce para os que o ostentam e amargo quando são excluídos. Para Deus parece não ser assim, porque na hora de escolher, Ele elege os mais desprezados, para o mundo, e coloca-os à frente, a demonstrar, através desta paródia, a Sua capacidade de transformar a realidade.

Oxalá a Obra da Rua nunca deixe de escolher os piores, os que ninguém quer, os excluídos e desprezados das ruas, e o poder de lhes mostrar o seu sentido de ser. Quem nos dera a capacidade para contagiarmos desta doença incurável de ter sempre a porta aberta aos que querem sair da miséria.

Nuveira chegou à pouco menos de um mês e com os seus quatro anos, tornou-se o benjamim da Casa e fez-se muito amigo do Sambumba. Não sabemos absolutamente nada da sua família, pois veio pela mão da Directora do MINARS. Tudo o que sei é que não me deixam, nem ao sol nem à sombra; andam atrás de mim durante todo o dia..., pensei

que quando fosse celebrar a Missa me deixariam e iriam jogar. Afinal, são os primeiros e seguem-na perfeitamente.

Como terminou a Escola, estamos a dedicar-nos à agricultura. Um bom grupo dedica-se a abrir os regos, para podermos regar no tempo de seca. Os restantes continuam com as outras áreas de trabalho como: a serrar madeira, serralharia, máquina de fazer blocos, carpintaria...

A situação do Fausto está a piorar e estamos a tentar o impossível para o levarmos a Portugal, pois apareceu-lhe um princípio de hidrocefalia, ao que parece causado pelos tumores. Estamos a preparar tudo para podermos viajar em 15 de Junho.

Os dias passam e o Padre Quim já regressou. Ele já visitou o Calvário, Setúbal, Miranda do Corvo e Paço de Sousa e, depois de passar por Malanje, tomará por destino Benguela.

O Padre Telmo continua em Portugal a preparar um contentor para a nossa Casa. São muitas as encomendas que levou consigo. Não poderemos trazer tudo, seguramente, mas o que não faltará, será o carinho e a generosidade com que se prepara e se envia. □

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

Continuação da página 1

Isto dá muito ânimo aos de Casa para se empenharem cada vez mais no estudo e com antecipação saberem escolher a sua profissão. Temos já garantias para um Eng.º Mecânico e um de Energias Renováveis, que estão a acabar seus cursos na Casa de Setúbal. Uma

empresa formada aqui vai montar na Casa o primeiro painel solar de aquecimento de água e já querem rapazes também.

São alegrias que embora geradas com muito esforço, valem mais que todo o dinheiro. Aliás não há verdadeira alegria gerada sem sofrimento. Jesus passou pela morte na Cruz para podermos

cantar a alegria da ressurreição. Mostrou-nos o caminho.

A alegria que proporcionaram à Sra. Ministra da Mulher e Acção Social que nos visitou e foi encantada com eles e nós com ela. Não nos prometeu nada, porque no seu trabalho os problemas são muitos. A satisfação que trouxeram do Show da Stuart Sukuma, no dia